

**RIDVAN
FERNANDES**

VICE-REITOR

PROGRAMA DE GESTÃO PARA O QUADRIÊNIO: 2023 - 2027

CANDIDATO A VICE-REITOR:

Prof. Dr. Ridvan Nunes Fernandes

Por uma UFMA: democrática, inclusiva, acolhedora e de qualidade



APRESENTAÇÃO

Há quatro anos eu colocava meu nome à disposição da comunidade acadêmica da UFMA na disputa para o cargo de Reitor. Naquela oportunidade, fui honrado com quase dezoito por cento dos votos ponderados, me garantindo a participação na lista tríplice.

Mais uma vez apresento um **Programa de Gestão** para o quadriênio 2023-2027, como parte da documentação exigida para candidatura à Consulta Prévia, desta vez ao cargo de **Vice-Reitor**.

A decisão de novamente participarmos do processo de consulta na UFMA nasceu da necessidade de nos contrapor, a exemplo de 2019, a um modelo de gestão que insiste em **não** priorizar as reais demandas dos ambientes acadêmicos, de destruir os valores democráticos da instituição, e de consolidar um padrão que possui todos os elementos de uma gestão oligárquica.

Foi fundamentado neste sentimento de reconstrução de nossa instituição, que nos associamos a uma significativa parcela da comunidade acadêmica na construção do Movimento UFMA Democrática para, competitivamente, disputarmos os cargos de Reitor e Vice-Reitor da UFMA.

Na condição de candidato, mais uma vez reafirmo que ao me dispor a participar deste nobre e honroso desafio, o fiz após demoradas e ponderadas reflexões, e jamais por motivações de cunho pessoal, por vaidade ou projeto de poder de um grupo.

Sou filho desta instituição onde cresci academicamente e cheguei ao topo da carreira. Sou Professor Titular com trinta e três anos de efetividade como docente. Parte expressiva deste tempo de atividades - vinte anos - foi dedicada à gestão acadêmica, compartilhado, de forma alternada, com as atividades de ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e orientações acadêmicas. Trata-se de uma trajetória que, sem falsa modéstia, muito me orgulha e me qualifica para a pretensão.

Como gestor acadêmico, fui Chefe do Departamento de Química, por duas oportunidades, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Química (mestrado), por duas oportunidades, e, por dez anos, Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnologias - CCET.

Além disso, em todo período dedicado à gestão, participei dos grandes debates da instituição, como membro de todos os Conselhos Superiores. Nestes espaços sempre me posicionei em defesa do caráter público da Universidade, da democracia e da oferta de um ensino de qualidade, a exemplo da minha participação no combate à implantação do FUTURE-SE, e, mais recentemente, na discussão sobre a revogação do novo Ensino Médio.

A motivação para a candidatura continua a mesma de 2019, até porque o cenário negativo apresentado naquele momento continua e, infelizmente para a instituição, agravado. A avaliação é a mesma: o padrão gestor da UFMA exige urgente renovação.

Tal padrão se caracteriza pela brutal centralização, que sufoca e isola os ambientes acadêmicos; pela completa ausência de democracia e transparência nas ações; por ausência de planejamento; por ausência de políticas de ensino (graduação e pós-graduação), de extensão e assistência estudantil; por ausência de ações concretas a todas as formas de assédio e de violência, principalmente a de gênero; por ausência de conexão com ações voltadas a questões ambientais, além da utilização de métodos ultrapassados de gerenciamento das tarefas, fundamentados no clientelismo. Deste modo, assim como era diagnosticado em 2019, trata-se de um padrão que não se aplica a uma Universidade multicampi.

Como dizíamos em 2019, este modo de gerir tem raízes na estrutura de poder estabelecida por mais de três décadas, a qual é refratária às mudanças mais apropriadas às práticas contemporâneas de gestão.

Por outro lado, sabe-se que a condição plena de uma Universidade é alcançada com a existência de um quadro de docentes e de técnicos altamente qualificados e produtivos; com práticas democráticas e transparentes de gestão; com ambientes formatados para abrigar pesquisas e estudos de alto nível e de ponta; com uma pós-

pós-graduação competente e perfeitamente alinhada com a graduação; com forte interlocução com a sociedade local; com grau elevado de inserção regional, nacional e internacional; com um olhar sensível ao processo de inclusão; com políticas plenas de acolhimento, em todos os sentidos, aos estudantes; com uma proposta pedagógica que contemple as demandas e a dinâmica da sociedade ; com o uso das ferramentas tecnológicas em todas as suas dimensões; com a produção de conhecimento alinhada aos Planos de Ciência e Tecnologia, tanto local como nacional; com uma extensão voltada para as demandas regionais; com uma política de acessibilidade consistente, etc. A conjunção de todos esses ingredientes configura um ambiente acadêmico pronto para cumprir com o seu papel na sociedade.

É importante pontuar que a atual gestão da UFMA vem do período de implantação do REUNI, e este foi instituído com significativo viés eleitoreiro (nacional e interno) e com completa ausência de planejamento. No entanto, é inegável que foi o período em que a UFMA recebeu o maior aporte de recursos financeiros de sua história.

A ausência de planejamento e a ineficiente aplicação destes recursos credita à atual gestão um legado que se traduz em: esqueletos de obras espalhados por todos os campi; obras mal construídas a exigir constantes intervenções; uma graduação com elevados índices de evasão/retenção e baixas taxa de sucesso; uma extensão que não incorporou nenhum novo programa institucional nos últimos vinte anos; uma assistência estudantil que não cumpre com o seu pleno papel, principalmente para com os estudantes dos campi do continente; e uma pós-graduação que evolui, mas não no patamar desejado, pois prossegue com indicadores baixos. Não se pode deixar de incluir nesse legado a baixa qualidade dos serviços de comunicação nos campi do continente e a ausência de melhoria da oferta de energia elétrica no campus de São Luís para suportar novos equipamentos destinados aos novos ambientes de pesquisa e para o funcionamento dos novos cursos.

É óbvio que se deve pontuar que no último governo federal os recursos financeiros para as Universidades sofreram cortes, mas também faz-se necessário registrar que a UFMA ficou dois anos e meio sem funcionamento por conta da pandemia.

Associe-se a este quadro a janela histórica aberta para o atraso no plano da política nacional, o que gerou ataques às Universidades, aos seus fundamentos democráticos, a negação à ciência e à liberdade de cátedra; gerou ainda afrontas às áreas sociais e humanas; impulsionou manifestações preconceituosas de toda ordem; e inviabilizou a questão orçamentária. Neste cenário caótico, foi proposto o tal FUTURE-SE, que propunha uma agência para gerir as IFES. Ele não foi implantado, mas na UFMA deixou as suas digitais com a criação da AGEUFMA.

Neste ambiente político conturbado e preocupante, a atual gestão da UFMA sentiu-se muito confortável e, por interesse na manutenção do poder oligárquico, estabeleceu um alinhamento ideológico com a pauta conservadora nacional. A gestão fez uso da palavra de ordem “passar a boiada” e se aproveitou da lamentável pandemia para gerir a instituição à base do *ad referendum*, o que culminou na implantação de um novo Estatuto e Regimento Geral, aprovados no CONSUN de forma truculenta, sem a permissão de que fosse alterado um único parágrafo. Algo impensável num ambiente democrático.

Este conjunto de desacertos conduziram a insatisfações e a um sentimento crescente de que este modelo de gestão tem que ser substituído. Neste contexto surgiu o **Movimento UFMA Democrática**, “como um espaço democrático, dialógico e propositivo, que visa aglutinar todos os segmentos que compõem a Comunidade Universitária e o conjunto da sociedade, para a construção de uma Universidade Pública de qualidade social, com autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, com competência para interferir nos indicadores sociais que colocam o Maranhão nos últimos patamares de desenvolvimento social do País”.

Deste modo, eu, como signatário do Manifesto de criação do **Movimento UFMA Democrática**, e, como um dos acolhidos para participar do processo de consulta, na condição de candidato a Vice-Reitor, incorporo a este Plano de Gestão os princípios e diretrizes apresentados naquele Manifesto:

1. Defesa da autonomia universitária;
2. Garantia do financiamento público para a Universidade Pública;

- 3.** Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- 4.** Compromisso com o debate e ações concretas de combate às opressões e respeito à diversidade e ao exercício pleno dos direitos dos grupos minorizados por questões de classe, gêneros sexuais e étnico-raciais;
- 5.** Condições dignas de trabalho para docentes e técnicos/as administrativos/as em todos os espaços da Universidade e tratamento isonômico nas remoções entre os campi;
- 6.** Políticas de acesso à Universidade e de permanência dos/as discentes na instituição;
- 7.** Viabilização de estruturas apropriadas e dignas para o ensino e aprendizagem- acessibilidade, salas de aula com instalações adequadas, bibliotecas, laboratórios, equipamentos, auditórios, museus, restaurantes, transporte coletivo, moradia, assistência à saúde, creches, áreas de vivência, dentre outras;
- 8.** Garantia plena de acessibilidade às pessoas com deficiência (PCD);
- 9.** Valorização da pesquisa e da extensão para a busca de soluções dos problemas que afetam a sociedade maranhense e seus territórios;
- 10.** Incentivo à formação continuada de técnicos/as administrativos/as e docentes;
- 11.** Descentralização da gestão, com autonomia das Unidades Acadêmicas de toda a UFMA;
- 12.** Tratamento isonômico entre a pós-graduação e a graduação, entre as Unidades Acadêmicas e entre as áreas de conhecimento;
- 13.** Transparência nas parcerias que não comprometam a autonomia da instituição e que sejam de interesse da sociedade;
- 14.** Avaliação institucional permanente que contribua na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- 15.** Defesa do Hospital Universitário como serviço público, gratuito e com controle social, integrado efetivamente às atividades acadêmicas;
- 16.** Fortalecimento, valorização e autonomia plena do COLUN;
- 17.** Enfrentamento a todas as formas de assédio no ambiente acadêmico;
- 18.** Respeito à estrutura universitária colegiada e autônoma, legalmente constituída em todas as suas instâncias de tomada de decisões.

Os princípios e diretrizes apresentados neste documento são norteadores para o exercício da Vice-Reitoria em um ambiente democrático com **compromisso social**, na busca incessante de um **ensino de qualidade** em todos os níveis.

Deste modo, na condição de Vice-Reitor, além do **alinhamento** necessário na execução do programa de gestão do Reitor, proponho **contribuir efetivamente em ações**: que eliminem as **assimetrias** de toda ordem, presentes atualmente no ambiente acadêmico da UFMA; que estabeleça um padrão digno de **acolhimento** aos estudantes nas suas diversas dimensões, contribuindo assim para reduzir a **evasão/abandono**; que promova políticas indutivas para construção de **novos ambientes de pesquisa** (principalmente para os campi do continente); que efetivamente faça com que o **orçamento** chegue ao ambiente acadêmico; que estimule **parcerias** transparentes e que contemple todos os agentes envolvidos; que promova o diálogo permanente com a sociedade por meio da **extensão** (sair dos muros); que contribuam na construção de um ambiente de trabalho **humanizado**, sobre todos os aspectos; que respeite a **pluralidade** e desenvolva medidas concretas na prevenção e combate à **violência de gênero**; que estimule práticas de **sustentabilidade** e **ambientalmente saudáveis**; que possa contribuir na prática do **diálogo** no encaminhamento de questões de interesse institucional; que estimule a **sensatez** e o **equilíbrio** para as soluções de conflitos, tão presentes numa instituição na dimensão da UFMA.

Além disso, reafirmo o compromisso na defesa incansável de uma **UFMA, democrática, inclusiva, acolhedora e de qualidade em todos os níveis**.

Prof. Dr. Ridvan Nunes Fernandes

Prof. Titular do Departamento de Química/CCET/UFMA